



Relatório Quarto de despejo

Introdução

Carolina escreve sobre as questões raciais dentro e fora da favela, relata sobre episódios de racismo, e deixa transparecer um pouco da estrutura racializada da cidade de São Paulo na época e da posição marginalizada que os negros e negras ocupavam, mas também exalta a sua cor e o desejo de igualdade:

“Esquecendo eles que eu adoro a minha pele negra, e

o meu cabelo rustico. Eu até acho o cabelo de negro mais iducado do que o cabelo de branco. Porque o cabelo de preto onde põe fica. É obediente. E o cabelo de branco, é só dar um movimento na cabeça ele já sai do lugar. É indisciplinado. Se é que existe reencarnações, eu quero voltar sempre preta [...] O branco é que diz que é superior. Mas que superioridade apresenta o branco? Se o negro bebe pinga, o branco bebe. A enfermidade que atinge o preto, atinge o branco. Se o branco sente fome, o negro também. A natureza não seleciona ninguém.

Negritude comparece dentre os elementos que se cruzam na composição identitária desta inusitada autora: “Quando puis a comida o João sorriu. Comeram e não aludiram a cor negra do feijão. Porque negra é a nossa vida. Negro é tudo que nos rodeia.

Todo esse cenário enfatiza o quanto o racismo ainda está presente na nossa sociedade. O racismo refere-se a pensamentos e atitudes que separam as pessoas, quando elas se consideram superiores umas às outras e apesar da escravidão ter sido abolida em 1888 e

atualmente o racismo ser um crime inafiançável com pena de até 3 anos de prisão, a população caminha a passos lentos para a extinção deste ato tão repugnante.

Situações que comprovam a existência do racismo

População: de acordo com o IBGE, 54% da população brasileira é negra e é também a parcela com menor renda. Ou seja, pessoas brancas, devido a classe social, educação, acesso à cultura e outros fatores, possuem melhores oportunidades de emprego.

Política: a política brasileira é dominada por pessoas brancas e tal contexto acaba atrapalhando certas conquistas, pois por não vivenciarem determinados acontecimentos, os políticos não dão a devida importância a eles.

Como evitar o racismo no dia-a-dia

Ter empatia

Independentemente da cor de uma pessoa, ter empatia e se solidarizar com o próximo é essencial para que o indivíduo reflita que atitudes racistas podem causar dor e sofrimento a alguém e assim, tomar o cuidado para não replicar tais atos.

Isadora Sousa

Anna letycia Maya

Rebeca Saldanha